



CTEAC

Comissão para Educação Teológica da Comunhão Anglicana (CTEAC)

Boletim de Recursos CTEAC

Julho de 2023

Chegamos à metade de 2023, e este boletim da CTEAC traz relatórios sobre duas importantes reuniões de educadoras/es em teologia e lideranças da igreja. Uma realizada no Sul da Índia e a outra para líderes indígenas no Canadá. Em resposta aos desafios da pandemia de COVID e visando explorar novas oportunidades para as igrejas e seus programas de treinamento, estes relatórios trazem importantes insights para educadoras/es em teologia, onde quer que estejam. Este boletim traz ainda um convite a todas as pessoas interessadas em se conectar com a educação teológica com formação para discipulado/vida moldada pelo exemplo de Jesus, um convite para participar de um programa online a ser realizado no início de 2024, facilitado por um grupo interacional de tutoras/es e líderes da igreja. Não deixe de se inscrever para esta importante iniciativa.

A próxima reunião de representantes da CTEAC será realizada em 19 de julho. Caso tenha assuntos que gostaria que fossem discutidos, entre em contato com o representante da sua província (uma lista de nomes está disponível em www.anglicancommunion.org/community/commissions/commission-for-theological-education-in-the-anglican-communion.aspx)

Educação Teológica no pós-pandemia no Sul e Sudeste da Ásia

Muthuraj Swamy

Ao mesmo tempo em que a pandemia de COVID impôs muitos desafios para a educação teológica, ela também abriu novos caminhos. Este foi o assunto de uma importante consulta de 60 educadoras/es em teologia, estudantes de pós-graduação e lideranças da igreja do Sul e Sudeste da Ásia, que se reuniram para refletir sobre a educação teológica no contexto pós-pandemia. Organizada pelo departamento de Educação Teológica da Comunhão Anglicana (TEAC) em parceria com o United Theological College (UTC), de Bangalore, a consulta foi realizada no Centro de Recursos Ecológicos da UTC de 11 a 14 de abril de 2023. Colegas do Sudeste da Ásia participaram via Zoom e o evento também reuniu pessoas de diversas denominações religiosas ecumênicas. O comunicado com os principais insights segue abaixo.

O discurso inaugural foi realizado pelo Rev. Prof. Vasanth Rao, reitor da UTC, e o de encerramento foi feito pelo Rev. Prof. Samuel Meshack, Pró-Chanceler da Universidade Cristã Martin Luther, de Shillong, Índia. Também participaram educadoras/es teológicas de instituições da Índia, Paquistão, Sri Lanka, Malásia e Mianmar, que apresentaram materiais sobre os desafios e oportunidades em seus contextos locais. Os temas em comum incluíam os desafios e as oportunidades na educação teológica online, a necessidade de treinamento online para o corpo docente teológico, a importância de compartilhar recursos de educação teológica além das fronteiras geográficas e ecumênicas, a necessidade de reimaginar a educação teológica para se adequar ao século 21 e a educação teológica direcionada a todo o povo de Deus (não apenas a estudantes de teologia em seminários). Os desafios locais específicos incluíam a contínua ausência de mulheres na educação teológica em muitos contextos do Sul e Sudeste da Ásia, a divisão digital nas áreas rurais desses países, o desafio do nacionalismo hindu, as instabilidades políticas e crises socioeconômicas que impactam a educação teológica de muitas maneiras.

Os representantes do CTEAC da Índia - Bispo Reuben Mark, da Igreja do Sul da Índia e Rev. Dr. Sunil Caleb, da Igreja do Norte da Índia (reitor da Faculdade Episcopal) - não apenas integraram a consulta, mas também fizeram apresentações e participaram das conversas.

O Comunicado

1. Afirmamos

Afirmamos que a educação teológica é para todo o povo de Deus e por todo o povo de Deus, e que a teologia se origina de todos os aspectos da vida e toca todos eles;

Afirmamos que, no contexto da pandemia de Covid-19, não podemos mais fazer educação teológica da forma habitual;

Afirmamos que o compartilhamento de recursos entre diferentes fronteiras, incluindo denominações de igrejas, nações e regiões, é fundamental para o futuro da educação teológica;

Afirmamos que a pandemia de Covid-19, embora seja uma crise, proporcionou a oportunidade de encarar os antigos desafios sob novas perspectivas e de transformar novos desafios em oportunidades.

2. Reconhecendo os Desafios

Reconhecemos os muitos desafios à educação teológica no Sul e Sudeste da Ásia no contexto pós-pandemia de Covid-19. Começamos com a redução no número de estudantes matriculados e aumento nas taxas de evasão. Os outros desafios para as instituições teológicas são a falta de recrutamento de candidatas/os ao ministério ordenado entre as igrejas, queda no patrocínio por parte das igrejas, menor preparação para aprendizado online, a divisão digital, falta de acesso a recursos das bibliotecas, abuso de recursos online, falta de pedagogia e metodologia adequadas para aprendizado online e queda nos recursos financeiros. Outros problemas são o deslocamento, perda de emprego e aumento nos casos de transtorno de estresse pós-traumático. Devido às incertezas causadas pela pandemia de COVID-19, o medo e as dúvidas sobre o futuro se infiltraram na mente das pessoas. A pandemia também agravou alguns dos desafios existentes, como questões de gênero, desigualdades econômicas e sociais e violência contra minorias religiosas, sociais e étnicas.

3. Identificando as Oportunidades

A pandemia de COVID impôs muitos desafios, mas, ao mesmo tempo, também abriu novos caminhos para a educação teológica. Identificamos as seguintes oportunidades emergentes para a educação teológica no Sul e Sudeste da Ásia no contexto pós-pandemia. Existe uma demanda por cursos por meio de plataformas híbridas e cursos externos. O uso da tecnologia na educação teológica ampliou as opções de recursos para pessoas de todos os cantos do mundo. Nos cursos validados pelo Senado do Serampore College, os programas de extensão registram alta demanda e o interesse em cursos como D. Min. M.Th e D.Th em estudos de aconselhamento e pesquisa está em ascensão. O ensino híbrido na educação teológica continuou mesmo após depois do pós-pandemia de COVID-19. O uso de e-books e recursos disponíveis ampliou o escopo da educação teológica. Em especial, a digitalização dos recursos das bibliotecas preparou o caminho para o compartilhamento desses recursos, cruzando fronteiras estaduais e nacionais. As instituições teológicas são capazes de utilizar o corpo docente além das fronteiras. Novas formas de ministério por meio de plataformas on-line ganharam impulso e ofereceram novas oportunidades para pessoas graduadas com formação teológica. Há uma percepção de que igrejas e instituições acadêmicas precisam trabalhar juntas para o estabelecimento do reino de Deus.

4. Vislumbrando Novos Caminhos

A visão do caminho a seguir deve contemplar como as crises e as consequências da pandemia para a educação teológica podem ser traduzidas em oportunidades para fortalecê-la.

Na visão da educação teológica no cenário pós-pandemia, o contexto local, as realidades e os recursos locais devem ser incentivados.

As instituições acadêmicas e os seminários devem trabalhar com a igreja local para levar a educação teológica adiante nestes tempos desafadores. Os falsos binários entre a comunidade acadêmica e a comunidade religiosa precisam ser superados.

O ensino online é o futuro da educação teológica. Novas ferramentas e metodologias pedagógicas precisam ser desenvolvidas para se adequar aos desafios, e o uso dos recursos e da pedagogia online deve ser estimulado. A mentoria online é a nova realidade e, portanto, o treinamento do corpo docente para o uso de dispositivos eletrônicos e ferramentas pedagógicas e online é extremamente importante.

As lacunas entre o corpo docente da velha geração e estudantes da nova geração devem ser tratadas.

Estudantes têm conhecimento de multimídia, sabem utilizá-la e devem ser estimulados/os a usar as ferramentas mais modernas para suas apresentações e trabalhos de pesquisa. Devem ser estimulados/os a aplicar a criatividade e a desenvolver ideias inovadoras, com uso das ferramentas disponíveis.

O compartilhamento de recursos humanos e literários entre fronteiras é vital para promover a educação teológica de forma ecumênica e além de muitas outras fronteiras.

É preciso explorar novas maneiras de fazer educação de campo para estudantes de teologia.

Os programas de subsistência da igreja devem encontrar um lugar na educação teológica.

A educação teológica deve incluir administração e gestão no programa de estudos.

A formação de redes com o mundo acadêmico secular é importante, especialmente no contexto da Ásia, onde a população cristã é minoria em muitos países, e isso fortaleceria enormemente a educação teológica.

Aprendendo com o Círculo Sagrado

Paulo Ueti

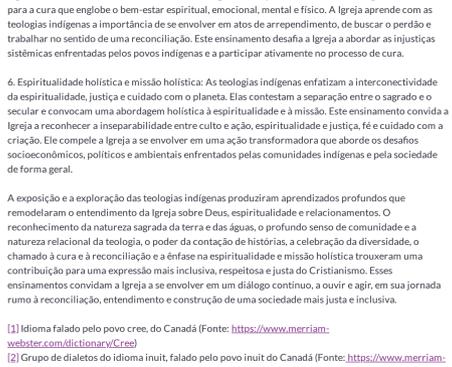
O Círculo Sagrado é um encontro de indígenas anglicanos no Canadá. Este ano, o evento ocorreu entre 29 de maio e 2 de junho e sua jornada de entendimento e reconciliação tem muito a ensinar sobre como a Igreja entende Deus, a espiritualidade e os relacionamentos entre comunidades indígenas e não indígenas. O encontro foi realizado em torno de uma fogueira. O Rev. Arthur Anderson apresentou o fogo da seguinte maneira -

Não é interessante que os judeus tinham um pilar de fogo e fumaça para guiá-los através do deserto? Não é interessante que o Espírito Santo veio como "língua de fogo"? Não é interessante que nossas obras são testadas pelo fogo? Uma fogueira de carvão recebia os discípulos quando voltavam da pesca, o que era familiar. Foi dessa fogueira que a igreja começou, e os discípulos nunca mais foram os mesmos. Ao nos reunirmos neste Fogo Sagrado, que vocês possam desfrutar de seu calor e de suas amizades.

A Igreja Anglicana do Canadá, e muitas outras igrejas, como a Diocese Anglicana da Amazônia, foram convidadas para o círculo, a fim de compartilhar e ouvir, engajadas em um processo de aprendizado e de acolhimento das teologias indígenas, reconhecendo a sabedoria e a riqueza espiritual dos povos indígenas. Durante a assembleia, a Arcebispa Linda Nicholls afirmou que "o resto da igreja precisa de vocês". A mesma mensagem foi transmitida pela Arcebispa Marinez, da Amazônia, que confirmou essa declaração e compartilhou como muitos povos indígenas precisam ensinar a igreja a tratar e cuidar da terra (cf. Gen. 2:15). Indígenas Maori, de Aotearoa Nova Zelândia também foram convidadas para o Círculo e compartilharam suas perspectivas e experiências, como pessoas e como cristãs/os.

O Arcebispo Don Tamihere, da Igreja de Aotearoa, Nova Zelândia e Polinésia disse:

Foi uma honra juntar-me àqueles que se reuniram no Círculo Sagrado este ano. Nosso compartilhamento pessoal foi em reconhecimento às relações de longa data compartilhadas entre a Igreja Anglicana Maori e os povos indígenas anglicanos do Canadá. Queríamos reconhecer o ex-arcebispo, ++Mark Macdonald, que trabalhou tão intimamente conosco no Conselho, e queríamos expressar nosso apoio contínuo ao novo arcebispo, Chris Harper, e ao Conselho Anglicano de Povos Indígenas - ACIP na jornada à frente. Como povos indígenas anglicanos em terras colonizadas, temos muito em comum, enfrentamos muitos dos mesmos desafios e temos o mesmo potencial evangélico incrível. Nossa visita teve como objetivo renovar todas essas conexões, para lembrar a nós e aos outros que não estamos sozinhos, mas que continuamos fazendo parte da mesma família indígena anglicana global. Incentivamos o Arcebispo Chris e a ACIP a manter o bom trabalho, lutar o bom combate, buscar o amor, a alegria e a paz, e procurar novas maneiras de florescer. Comprometemo-nos a apoiá-los em cada passo do caminho.



Há diferentes áreas de ensino teológico:

1. Uma espiritualidade enraizada na água e na terra: Um dos ensinamentos fundamentais das teologias indígenas é o reconhecimento da natureza sagrada da água e da terra e sua conexão integral com a espiritualidade. Compreender isso em profundidade transforma nosso modo de vida e a maneira como causamos impacto nas sociedades em que vivemos. As comunidades indígenas têm um entendimento profundo da interconectividade entre pessoas, a terra e toda a criação. A terra é vista como uma entidade viva, digna de respeito e cuidado. A água é o que dá a vida e ajuda a formar todas as coisas. Esta compreensão desafia as pessoas cristãs não indígenas a reexaminar seu relacionamento com a terra e a cultivar uma espiritualidade que reconheça a natureza sagrada da criação.

2. O senso de Comunidade e Teologia Relacional: As teologias indígenas enfatizam a importância da comunidade e dos relacionamentos. O conceito de "Todas as Minhas Relações" reflete a interconectividade de todos os seres e o entendimento de que os seres humanos fazem parte de uma rede maior de vida.

É fundamental compreender que, inicialmente, por exemplo, Deus por meio de nossas próprias línguas, culturas e visões de mundo. Por exemplo, na língua cree/1, Deus, o Criador significa "Aquele que Fez Todas as Coisas", não existe uma palavra para "reconciliação" em inuktitut/2, pois os comportamentos/relacionamentos residiam apenas nos domínios da parceria, da amizade e da inclusão; a cerimônia importante incluía trajes tradicionais; parentesco significava todos os Nossos Pais, incluindo animais, pássaros, criaturas das águas e espíritos; em cree, o conceito de "autoridade" não implica hierarquia, mas significa apenas que ela é conferida por outros, geralmente apenas por um período de tempo. (The Covenant and Way of Life, Igreja Anglicana do Canadá, p.5)

Esse senso de comunidade e teologia relacional desafia as tendências individualistas frequentemente encontradas no cristianismo ocidental e incentivam um senso de responsabilidade em relação ao outro e à comunidade como um todo (toda a criação). A criação não é um recurso, é uma fonte de vida abundante. A ênfase no sentido e nos relacionamentos requer uma reavaliação das estruturas hierárquicas e uma mudança no modo de um entendimento mais inclusivo e igualitário da Igreja.

3. Tradição oral e contação de histórias: As culturas indígenas têm uma rica tradição de contação oral de histórias (isso desafia nosso pensamento ocidental sobre o uso do tempo, por exemplo), que serve como um meio de transmitir conhecimentos, história e espiritualidade de uma geração para a outra. As teologias indígenas destacam o poder da contação de histórias como um meio de conexão com o Divino e para transmitir conceitos teológicos complexos. A Igreja pode aprender com esta ênfase na tradição oral, incorporando a contação de histórias nas práticas litúrgicas e na educação teológica, reconhecendo seu poder transformador na formação da fé e na promoção da comunidade.

4. Respeito pela diversidade e inclusão: As teologias indígenas enfatizam a importância de honrar e respeitar a diversidade. As comunidades indígenas abrangem uma ampla gama de línguas, culturas e práticas espirituais. O envolvimento da Igreja com as teologias indígenas convida a um entendimento mais amplo da diversidade e da inclusão, desafiando a tendência de uniformidade e assimilação. Este aprendizado estimula a Igreja a celebrar e abraçar diferentes expressões de fé e a criar espaços onde vozes diferentes são ouvidas, valorizadas e integradas na vida da comunidade.

5. Cura e reconciliação: As teologias indígenas oferecem insights sobre os processos de cura e reconciliação. Essas teologias reconhecem o impacto da colonização, da assimilação forçada e o legado dos Internatos sobre as comunidades indígenas. Elas promovem uma abordagem holística para a cura que englobe o bem-estar espiritual, emocional, mental e físico. A Igreja aprende com as teologias indígenas a importância de se envolver em atos de arrependimento, de buscar o perdão e trabalhar no sentido de uma reconciliação. Este ensinamento desafia a Igreja a abordar as injustiças sistêmicas enfrentadas pelos povos indígenas e a participar ativamente no processo de cura.

6. Espiritualidade holística e missão holística: As teologias indígenas enfatizam a interconectividade da espiritualidade, justiça e cuidado com o planeta. Elas contestam a separação entre o sagrado e o secular e convocam uma abordagem holística à espiritualidade e à missão. Este ensinamento convida a Igreja a reconhecer a inseparabilidade entre culto e ação, espiritualidade e justiça, fé e cuidado com a criação. Ele compele a Igreja a se envolver em uma ação transformadora que aborde os desafios socioeconômicos, políticos e ambientais enfrentados pelas comunidades indígenas e pela sociedade de forma geral.

A exposição e a exploração das teologias indígenas produziram aprendizados profundos que remodelaram o entendimento das teologias indígenas, espiritualidade e relacionamentos. O reconhecimento da natureza sagrada da terra e das águas, o profundo senso de comunidade e a natureza relacional da teologia, o poder da contação de histórias, a celebração da diversidade, o chamado à cura e à reconciliação e a ênfase na espiritualidade e missão holística trouxeram uma contribuição para uma expressão mais inclusiva, respeitosa e justa do Cristianismo. Esses ensinamentos convidam a Igreja a se envolver em um diálogo contínuo, a ouvir e agir, em sua jornada rumo à reconciliação, entendimento e construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

[1] Idioma falado pelo povo cree, do Canadá (Fonte: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/Cree>)

[2] Grupo de dialetos do idioma inuit, falado pelo povo inuit do Canadá (Fonte: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/inuktitut>)

Formação de Discipulado/Vida moldada pelo exemplo de Jesus

Entre janeiro e abril de 2023, um grupo de cerca de 30 educadoras/es teológicas/os dos cinco continentes se reuniu para compartilhar sua experiência em um programa de aprendizado on-line chamado "Formação para a Capacitação para o Ministério" (FEM). Esse programa foi idealizado por David Heywood, autor do livro *Reimagining Ministerial Formation* (Londres: SCM Press 2021 e agora disponível online em https://aco.learn.anglican.org/teoin/index.php_scm_training_para_o_ministerio).

O objetivo do programa é ajudar as/os educadoras/es a conectar a educação teológica com uma vida moldada pelo exemplo de Jesus em todas as esferas da vida. Ele explora como as pessoas aprendem sua fé e como candidatas/os à ordenação e ministério leigo aprendem o ministério de forma mais eficaz. Ele oferece habilidades para ajudar a todas as pessoas envolvidas na educação teológica a serem mais produtivas.

Uma nova comunidade de prática se reunirá nos primeiros meses de 2024 para dar continuidade ao programa. Ele é desenvolvido em ritmo personalizado e consiste em 12 unidades, cada uma com duração de até quatro horas. As vantagens da comunidade são o incentivo proporcionado pelo contato com outras pessoas que estão seguindo o programa e a orientação disponível de seu autor, Dr. David Heywood, e do consultor teológico da LICC, Dr. Dave Benson.

Serão cinco conversas por Zoom, entre 19h30 e 21h00, no horário de Londres. Elas serão realizadas nas seguintes datas:

- 8 de janeiro: boas-vindas ao curso e discussão do vídeo de apresentação
- 12 de fevereiro: discussão FEM, Etapa 1, unidades 1 a 4
- 11 de março: discussão FEM, Etapa 2, unidades 5 a 8
- 8 de abril: discussão FEM, Etapa 3, unidades 9 e 10
- 29 de abril: discussão FEM, Etapa 4, unidades 11 e 12

Haverá também uma conversa formal por Zoom todas as sextas-feiras, das 12h00 às 13h00, horário de Londres, para conversar com outras pessoas da comunidade e compartilhar o que aprendeu.

Será necessário adquirir dois livros:

- *Kingdom Learning*, de David Heywood (SCM, 2017)
- *Adult Learning*, 5ª edição, de Jenny Rogers (Open University, 2007)

Todas as outras leituras serão fornecidas gratuitamente para quem se inscrever na comunidade de prática, basta manifestar seu interesse em <https://licc.org.uk/events/formation-for-enabling-ministry-course>

Ficaremos felizes em nos encontrar e trabalhar com você em 2024!

Culto e Estudos Litúrgicos

Você quer melhorar suas habilidades e seu entendimento do culto e da liturgia? Se quer, este programa superinteressante, que propicia qualificação em nível de pós-graduação, feito sob medida para prática e teologia, com respostas para as questões levantadas pelo culto na atualidade, é feito para você!

Com base em uma equipe ecumênica internacional de especialistas, vamos capacitar você a entender a liturgia cristã e lhe oferecer as habilidades para desenvolvê-la em sua comunidade religiosa.

Será conduzido por meio de ensino à distância, basicamente online, mas com uma parte opcional presencial no verão, em Mirfield, sede do Mirfield Liturgical Institute, que é parte integrante do The College of the Resurrection. Temos uma longa tradição de ensino litúrgico que vem desde os anos 1890, também contamos com a maior biblioteca litúrgica de Inglaterra e muitos recursos para o ensino da liturgia e culto, incluindo esplêndidos espaços litúrgicos.

O programa faz parte do Common Awards, validado pela Universidade de Durham. Para informações adicionais, entre em contato:

Rev. Dr. Jo Kershaw (Diretor do Curso)
College of the Resurrection
Stocks Bank Road
Mirfield
WF14 0BW
Tel: +44 1 904 490 441
E-mail: jkershaw@mirfield.org.uk
www.college.mirfield.org.uk

Boletim de Recursos CTEAC

Em inglês, português, francês e espanhol

Disponível em <https://www.anglicancommunion.org/en/online/theological-education.aspx>

Entre em contato com a Equipe de Educação Teológica

- Stephen Spencer** Consultor em Educação de Educação Teológica e Implementação da Conferência de Lambeth, sediado no Escritório da Comunhão Anglicana em Londres
stephen.spencer@anglicancommunion.org
- Paulo Ueti** Consultor em Educação e Interpretação Teológica, sediado no Brasil
paolu.ueti@anglicancommunion.org
- Muthuraj Swamy** Gerente de Projetos para Educação Teológica para a Missão, sediado no Cambridge Centre for Christianity Worldwide, no Reino Unido
muthuraj.swamy@anglicancommunion.org